

A TV aberta do Rio Grande do Norte: *o início das transmissões digitais na televisão potiguar*

Francisco das Chagas Sales Júnior

Mestre em Estudos da Mídia
Graduação em Jornalismo pela UFRN.
Trabalha na TV Assembleia RN.
E-mail: jornalismo_junior@yahoo.com.br

Valquíria Aparecida Passos Kneipp

Professora Decom UFRN
Coordenadora do PPG em Estudos da Mídia
Doutora em Comunicação pela USP.
E-mail: valquiriakneipp@yahoo.com.br

Recebido: 17 ago. 2019

Aprovado: 27 nov. 2019

Resumo: O que se pretende com este artigo é verificar o processo de transição entre as transmissões analógicas e as digitais, tendo como foco a implantação da TV Digital no Rio Grande do Norte. Qual o período em que isso aconteceu e de que forma se deu o início de operação dos canais digitais no estado? Para alcançar os objetivos da presente investigação, realizamos um Estudo de Caso, tendo como objeto tanto emissoras comerciais quanto públicas.

Palavras-chave: História. Televisão. Rio Grande do Norte. TV digital.

Abstract: The aim of this article is to verify the transition process between analogue and digital transmissions, focusing on the implementation of Digital TV in Rio Grande do Norte. What is the period in which this happened and how did digital channels start operating in the state? To achieve the objectives of the present investigation, we conducted a Case Study, focusing on both commercial and public broadcasters.

Keywords: History. Television. Rio Grande do Norte. Digital TV.

Resumen: El objetivo de este artículo es verificar el proceso de transición entre transmisiones analógicas y digitales, centrándose en la implementación de la televisión digital en Rio Grande do Norte. ¿En qué período sucedió esto y cómo comenzaron a funcionar los canales digitales en el estado? Para lograr los objetivos de la presente investigación, realizamos un estudio de caso, que se centró en los organismos de radiodifusión comerciales y públicos.

Palabras clave: Historia. Televisión Rio Grande do Norte. TV digital.

Introdução

No Brasil, a televisão começou a ser transmitida em sinal digital no dia 2 de dezembro de 2007. Inicialmente, na cidade de São Paulo e em seguida nas demais capitais brasileiras (MATTOS, 2010). A partir desse momento, os grupos de mídia passaram a investir em equipamentos e iniciam o processo de transição das transmissões analógicas para as digitais. A partir de então, começou a ser definido o cronograma de desligamento da TV analógica em todo o país (MATTOS, 2009).

Esse período de mudanças é o que Mattos (2010) chama de fase da convergência e qualidade digital, em que o formato dos televisores mudou, as imagens ganharam tecnologia de alta definição e as possibilidades de interação com outras mídias se tornaram realidade. Esse momento da história da televisão brasileira compreende entre os anos 2000 e 2010, sendo sucedido por outro chamado de fase da portabilidade, mobilidade e interatividade, que segue se desenvolvendo até os dias atuais (MATTOS, 2010). Nesses dois períodos, os brasileiros vivenciam a discussão, definição e implantação do Sistema Brasileiro de TV Digital Terrestre (SBTVD-T)ⁱ, baseado no *Integrated Services Digital Broadcasting Terrestrial* (ISDB-T), utilizado pelo Japão (MATTOS, 2009). Também são nessas fases da televisão que as emissoras locais começam e concluem o processo de migração do sinal analógico para o digital. No RN, a primeira emissora começou em 2010 a transmitir em um canal digital (KENIPP, 2017). Ou seja, três anos após a inauguração oficial da TV Digital no Brasil.

O que pretendemos com o presente estudo é verificar como se deu esse processo de implantação dos canais digitais entre as emissoras potiguares, tendo em vista a necessidade de investimentos em tecnologias de produção e transmissão da programação e o cronograma estabelecido pela Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL) para o desligamento do sinal analógico nas maiores cidades do estado. Também será necessário destacar como essa mudança aconteceu nas televisões públicas (legislativas e educativas), e não apenas nas comerciais, que detém o maior público, de acordo com pesquisas recentes do IBOPEⁱⁱ.

Para alcança o objetivo do estudo, realizamos um Estudo de Caso (DUARTE 2006; VENTURA, 2007). Sobre esse procedimento metodológico, Ventura (2007) considera que é um método eficiente para pesquisar limitações e especificidades de uma

determinada situação investigada. Duarte (2006) também expõe o conceito sobre o estudo de caso na visão de Yin (2001), que define essa metodologia de pesquisa como uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real.

Por um lado Este trabalho torna-se relevante ao desenvolvimento do saber científico por estudar um processo recente e importante na história da televisão, no Brasil, e à compreensão sobre a implantação da TV Digital no Rio Grande do Norte, tendo em vista que significou um avanço tecnológico na área. Por outro, justifica-se ainda pela possibilidade de ser o ponto de partida para estudos futuros sobre essa temática, uma vez que também pretender organizar e sistematizar as informações coletadas. Esse tipo de organização dos dados traz uma visão geral de como se desenvolveu a implantação da TV Digital no Brasil, em especial no Rio Grande do Norte. Portanto, alcançando os objetivos do estudo, estaremos também contribuindo para o conhecimento sobre a televisão potiguar, apontando caminhos para o desenvolvimento desse veículo de comunicação nos próximos anos.

A TV Digital no Rio Grande do Norte

Atualmente, o Rio Grande do Norte possui doze emissoras de televisão local transmitindo em sinal aberto para 167 municípios, nas quatro regiões do estado (Litoral, Agreste, Central e Oeste). Essas televisões são responsáveis pela produção de conteúdo local. A maioria é afiliada de redes nacionais e está instalada em Natal, mas também existem algumas sediadas em outras duas grandes cidades potiguares (Mossoró e Parnamirim). Todas as emissoras potiguares transmitem sua programação em canais digitais.

A primeira televisão do estado a iniciar as transmissões digitais foi a Inter TV Cabugi, em 22 de março de 2010 (KNEIPP, 2017). Segundo estimativa da Direção Geral de Negócio da TV Globo (DGN), atualmente, a chamada DTV chega a cerca de 1.084.422 telespectadores potiguares (REDE GLOBO, 2019). Em novembro de 2013, a Inter TV Cabugi também foi a primeira do estado a transmitir a programação em *High-Definition Television* (ou Televisão de Alta Definição), HD. O sistema de transmissão em alta definição trouxe melhorias na qualidade de som e imagem.

Nas primeiras transmissões no novo formato, ficou evidente o quanto o nosso Rio Grande do Norte é rico por natureza. Nós potiguares estamos acostumados a ver as belas praias bem de perto. Na televisão também. Mas em alta definição ficou ainda melhor. E isso foi mostrado logo na abertura do RNTV com imagens aéreas dos principais pontos turísticos do estado. O Morro do Careca, a Ponte Newton Navarro, a Fortaleza dos Reis Magos, o Farol de Mãe Luíza e as Praias de Genipabu e Pipa puderam ser vistos com riqueza de detalhes oferecidos pela visível melhora na qualidade. O que era bonito parecia ter ficado mais (JÚNIOR, 2014, p. 150).

Mas para conseguir esse resultado, foram necessários investimentos não apenas na transmissão do sinal, também na forma de captura e edição do material (JÚNIOR, 2014). Afinal, não adiantava apenas transmitir digital e HD. Era preciso ser digital desde a concepção e produção até a exibição do produto que é enviado aos milhares de lares que recebem a programação da emissora.

A Inter TV Cabugi pertence ao Grupo Inter TV, que possui emissoras em três estados (Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro de Minas Gerais). Foi comprada em 2006, após a então TV Cabugi enfrentar grave crise financeira. A emissora foi fundada em 1987, pelo ex-ministro e ex-governador do Rio Grande do Norte, Aluísio Alves (JÚNIOR, 2014).

No Rio Grande do Norte, a segunda emissora a transmitir digital foi a Band RN (KNEIPP, 2017). O processo de instalação da TV Digital na emissora aconteceu poucos anos depois do canal ter sido vendido para o Grupo Bandeirantes de Comunicação, que precisava expandir a TV pelo Nordeste. Apesar desse objetivo do novo proprietário, não houve o investimento esperado.

No dia 11 de junho de 2010, a Band Natal iniciou as suas transmissões digitais no canal 30 UHF, sendo a segunda emissora do Rio Grande do Norte a disponibilizar o seu sinal digital. Apesar disso, a estrutura técnica da emissora é limitada, pois não tem uma Unidade Móvel de Jornalismo e poucas equipes externas (KNEIPP, 2017, p. 207).

A programação da Band RN, atualmente, conta com programas tanto voltados para o jornalismo quanto para o entretenimento e esportes (BAND RN, 2019). A maioria das produções são independentes, veiculadas em espaços vendidos pelo Departamento Comercial da emissora. É o caso dos programas da Igreja Universal, Petzoo e Auto Show.

Quando foi inaugurada em 1990, a emissora se chamava TV Potengi e pertencia ao ex-governador do Rio Grande do Norte, Geraldo Melo. Após enfrentar grave crise financeira, vendeu parte das ações para o Grupo Bandeirantes, em 2007. No ano seguinte, foi totalmente vendida, passando a ser emissora própria do grupo e passou a ser chamada de Band RN (KNEIPP, 2017). Dado início ao processo de expansão do sinal digital pelo Rio Grande do Norte, as demais emissoras começaram a se preparar para os investimentos necessários para as transmissões no novo sistema de televisão. No dia 10 julho de 2012, foi a vez da TV Tropical, afiliada da Record TV, transmitir em canal digital (TV TROPICAL, 2019).

Inserida em um planejamento voltado para o futuro, a TV Tropical conseguiu atravessar momentos turbulentos no país, como as mudanças de quatro planos econômicos. Contemporaneamente, atua com um planejamento de marketing intenso visando se adequar às novas exigências do mercado, como a TV Digital Interativa e as novas plataformas digitais. (KNEIPP, 2017).

A programação da TV Tropical alcança atualmente cerca de 91% do território potiguar, chegando a 111 municípios (TV TROPICAL 25 ANOS, 2012). O que faz com que o sinal chega a todas as regiões do estado, atingindo cerca de 2.773.857 telespectadores. A TV Tropical foi fundada em 1987 pelo ex-governador do Rio Grande do Norte, Tarcísio Maia. Inicialmente era afiliada da TV Manchete, mas com a falência da rede passou a integrar o grupo de emissoras da Record TV (KENIPP, 2017). Atualmente, é administrada pelos filhos do fundador, entre eles o ex-senador José Agripino Maia.

Das quatro principais emissoras com maior número de telespectadores, de acordo com as pesquisas de audiência, a TV Ponta Negra foi a última a concluir a transição para o sistema digital de televisão. As primeiras transmissões digitais aconteceram em 25 de junho de 2014, mas só passou a transmitir em alta definição a partir de março de 2018. A emissora atinge atualmente 90% da população do Rio Grande do Norte, em 86 municípios, e detém o segundo lugar em audiência, com o dobro da audiência da terceira colocada (TV PONTA NEGRA, 2019).

Mensalmente 90 horas de programação local são levadas ao ar por nossos profissionais, que somadas a grade nacional garantem o retorno a nossos clientes, que recebem um atendimento personalizado, otimizando suas verbas e desta forma, dando mais visibilidade ao seu produto (TV PONTA NEGRA, 2019).

A TV Ponta Negra foi fundada em 1987, pelo ex-senador do Rio Grande do Norte, Carlos Alberto de Sousa. Em 2014, a TV enfrentava uma crise financeira e foi vendida para o Grupo Opinião de Comunicação, que reúne emissoras de TV em outros estados (Paraíba, Alagoas e Pernambuco). Ao verificar as trajetórias das primeiras emissoras a migrarem para o sistema digital, observamos que no Rio Grande do Norte as maiores empresas de comunicação do estado saíram na frente e inauguraram um canal digital pouco tempo depois da TV Digital ser implantada oficialmente no país. Mas esse seria apenas o início de um processo que duraria mais alguns anos para se consolidar nas demais televisões que transmitem em sinal aberto.

O início das transmissões nos canais públicos

O Rio Grande do Norte possui atualmente quatro emissoras educativas e legislativas, funcionando em sinal aberto (Conforme quadro 1). Todas instaladas em Natal, capital potiguar, produzindo e transmitindo a programação para a Região Metropolitana e para o interior do estado. A maioria começou no sistema analógico de transmissão e depois migrou para o digital, durante o período de implantação da TV Digital no Brasil.

Quadro 1 – Emissoras educativas e legislativas do Rio Grande do Norte

Emissora	Afiliação	Tipo	Cidade	Entrou no ar em:
TV Universitária	TV Brasil	Educativa	Natal	1972
TV Câmara Natal	-	Legislativa	Natal	2003
TV Assembleia RN	-	Legislativa	Natal	2003
TV Futuro	TV Cultura	Educativa	Natal	2017

Fonte: Elaborado pelos autores com base em informações dos sites e redes sociais das emissoras.

O processo de implantação da TV Digital nas televisões públicas potiguares começou em outubro de 2014, quando a TV Assembleia RN e a TV Câmara Natal começaram a transmitir os sinais digitais (Informação verbal)ⁱⁱⁱ. Ambas passaram a fazer da Rede Legislativa de Rádio e TV, criada em 2012 para viabilizar e oferecer estrutura para o processo de implantação e expansão da TV Digital nas emissoras legislativas de todo o país^{iv} (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2019). Com isso, as televisões do

legislativo (potiguar e brasileiro) também passaram a dividir faixas do canal 51 da TV aberta. Os investimentos iniciais em transmissores ficaram por conta da TV Senado, pertencente ao Senado Federal, e da TV Câmara, da Câmara Federal.

No início das transmissões da TV Assembleia RN, pertencente à Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte, o sinal chegava apenas à Natal e Região Metropolitana, em canal aberto analógico. Com o processo de implantação da TV Digital, a emissora intensificou a interiorização, chegando a cidades como Pau dos Ferros, Santa Cruz, Nova Cruz, Assu, Mossoró, Currais Novos e Caicó (TV ASSEMBLEIA, 2019). A expansão do alcance permitiu que a programação pudesse ser assistida em todas as regiões do estado.

A meta do Legislativo Potiguar é levar o sinal da TV Assembleia a todos os 167 municípios do estado. Dessa forma a Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte pretende atingir a principal finalidade desta TV pública, que é dar publicidade e democratizar o acesso dos cidadãos aos temas debatidos e votados pela Casa. Diariamente são veiculados, ao vivo, dois telejornais, um programa de esportes, quatro boletins informativos, as sessões plenárias, audiências públicas e reuniões das comissões permanentes (TV ASSEMBLEIA, 2019).

A história da TV Assembleia do Rio Grande do Norte começou no dia 8 de outubro de 2003, com a primeira transmissão ao vivo da sessão plenária da Assembleia Legislativa (TV ASSEMBLEIA, 2019). O canal entrou no ar em caráter experimental e foi inaugurado oficialmente meses depois, em dezembro do mesmo ano.

Inicialmente o sinal da TV Assembleia estava disponível apenas para os assinantes da Cabo Natal, com programação diária de 15 horas. Ao final do segundo ano de atividades, as imagens da TV do legislativo potiguar também já chegavam as TVs Cabo dos municípios de Mossoró, Assu e Currais Novos, utilizando equipamentos digitais e com programação de 24h. Em 2008 a TV Assembleia começou a operar em canal aberto, via satélite, com a geradora em Lagoa Nova, município localizado na região central do estado (TV ASSEMBLEIA, 2019).

Assim como a TV Assembleia RN, A TV Câmara Natal tem como finalidade a divulgação dos trabalhos legislativos, além das ações e atividades sociais e culturais da capital e do estado. O que pode ser percebido na programação, veiculada todos os dias para os natalenses.

A TV Câmara cumpre a missão do jornalismo de bem informar. Ao mesmo tempo que leva para o telespectador o dia a dia dos trabalhos legislativos. Transmissões ao vivo das sessões plenárias, audiências públicas, frentes parlamentares. É o trabalho do vereador mostrado diariamente, 24h por dia. (DUARTE, 2013).

Ainda de acordo com Duarte (2013), a TV Câmara Natal foi a primeira televisão legislativa do Norte e do Nordeste. Fundada em março de 2003, começou as transmissões no canal 3 da TV a cabo. Apenas em 2014, com o início das transmissões digitais é que passou a ser transmitida em sinal aberto para Natal e Região Metropolitana. Após o início das transmissões digitais pelas emissoras legislativas, no ano seguinte, a TV Universitária, pertencente a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), passou também a contar com um canal digital.

A TV Universitária foi a primeira emissora de uma instituição federal a explorar um canal digital em sinal aberto, em maio de 2015, o que exige a utilização de tecnologias recentes e a produção de novos conteúdos em formatos inovadores, sem esquecer, sobremaneira, da sua missão por vocação: a de debater os grandes temas da atualidade e os grandes desafios da contemporaneidade (TV UNIVERSITÁRIA, 2019).

A TV Universitária do Rio Grande do Norte foi a primeira emissora de televisão do estado e a segunda televisão educativa do país^v (ANGEIRAS, 2018). Fundada em 1972, a TVU surge para fins educativos, visando as transmissões de aulas do projeto Saci – Satélite Avançado de Comunicações Interdisciplinares. Durante 15 anos, foi o único canal de TV produzindo e transmitindo programação local.

A grade de programação da emissora prioriza a difusão de conteúdos voltados à promoção do homem na sua condição de cidadão e dos valores humanísticos universais e privilegia a divulgação da produção acadêmica da UFRN. Esse é o seu papel institucional para a construção de uma formação cidadã, como também o de promover e divulgar a cultura e o esporte balizada em critérios éticos (TV UNIVERSITÁRIA, 2019).

Com o processo de implantação do sinal digital instalado em praticamente todos os canais de televisão do estado, uma nova concessão de televisão educativa foi outorgada para operar um canal no Rio Grande do Norte. Com isso, em 2018, surge a TV Futuro, afiliada à TV Cultura. A emissora já nasce produzindo os programas e transmitindo a programação no sistema digital.

AV Futuro - canal 14.1, afiliada da TV Cultura no Estado do Rio Grande do Norte, traz para o mercado um novo conceito em televisão, entretenimento, notícias e muito mais informações. Com uma seleta programação, associado a um excelente suporte tecnológico, a TV Futuro chega ao RN com uma área de cobertura que abrange mais de 30 (trinta) municípios no Estado; O que representa aproximadamente 02 (dois) milhões de telespectadores (TV FUTURO, 2019).

Por um lado, a TV Digital possibilitou a expansão e melhoria do sinal para a maioria das televisões públicas do estado (educativas e legislativas). Por outro, trouxe dificuldades para as emissoras que não tinham recursos para investir em equipamentos e transmissores para fazerem a transição para o sistema digital. Foi o caso da TV Mossoró que funcionava na TV aberta na cidade de Mossoró, segundo maior município do Rio Grande do Norte.

O canal foi inaugurado em 2007 e pertencia à Fundação Vingt Rosado, que detinha a concessão para um canal educativo. Até 2018, a emissora transmitia pelo canal analógico. Com o desligamento do sinal de transmissão de televisão analógica no Rio Grande do Norte, a TV Mossoró deixou de transmitir na TV aberta e atualmente exhibe sua programação na TV Cabo Mossoró – TCM (Informação verbal)^{vi}.

Portanto, observamos que a transição do analógico para o digital teve sucesso na maioria das emissoras, mas também trouxe mudanças na quantidade de canais e, de certa forma, na interiorização das televisões educativas, tendo em vista que a TV Mossoró era a única concessão educativa em uma cidade do interior do Rio Grande do Norte.

Desligamento do sinal analógico no RN

Ao definir o início de operação da TV Digital no Brasil, pouco tempo depois também começava a ser definido o cronograma de desligamento do sinal analógico (MATTOS, 2009). As emissoras precisavam investir para aderir a nova tecnologia e se preparar para esse momento. No Rio Grande do Norte, duas emissoras concluíram esse processo de transição, quase no fim do prazo. Foi o caso da TV Metropolitan, fundada em 2013 e que começou a transmissão digital em fevereiro de 2017, e a TV Feliz, fundada em 2006 e que inaugurou o canal digital em maio de 2018.

Outra situação observada foi a inauguração de novas emissoras nesse período de transição para a TV Digital. A Inter TV Costa Branca entrou no ar em março de 2015,

portanto, já começou as transmissões no sistema digital (REDE GLOBO, 2015). O mesmo aconteceu com a Super TV, inaugurada em 2018, que já iniciou a produção dos programas e transmissão da programação em um canal digital na televisão aberta. Ambas as emissoras estão sediadas em Mossoró, segunda maior cidade do Estado RN.

O processo de desligamento do sinal analógico de televisão no Rio Grande do Norte aconteceu em dois momentos, seguindo o calendário estabelecido pela Anatel. Primeiro, foi desligado em Natal e 25 cidades da Região Metropolitana, no dia 30 de maio de 2018 (TRIBUNA DO NORTE, 2018). A medida aconteceu após de realizada uma pesquisa sobre o índice de digitalização e comprovado que os municípios ultrapassaram o percentual mínimo exigido para o desligamento do sinal analógico (ANATEL, 2018). Na época, a capital potiguar apresentava um índice de 92% dos domicílios com acesso a TV Digital.

Meses depois, foi a vez de Mossoró e região iniciar o processo e ter o sinal analógico desligado. O que aconteceu em janeiro de 2019 (MOSSORÓ NOTÍCIAS, 2019). Com isso, o Rio Grande do Norte passou a contar com doze canais transmitindo apenas em sinal digital na televisão aberta do estado. Foram quase oito anos para a transição da TV Analógica para a TV Digital no RN, da primeira emissora a começar as transmissões até a última a concluir o processo. Como podemos verificar no quadro 2.

Quadro 2 – Emissoras com canais digitais de televisão no Rio Grande do Norte

Emissora	Afiliação	Canal digital	Inauguração do canal digital em:
Inter TV Cabugi	TV Globo	11.1	Março de 2010
Band RN	Band	3.1	Junho de 2010
TV Tropical	Record TV	8.1	Julho de 2012
TV Ponta Negra	SBT	13.1	Junho de 2014
TV Assembleia RN	-	51.3	Outubro de 2014
TV Câmara Natal	-	51.4	Outubro de 2014
TV Costa Branca	TV Globo	18.1	Março de 2015
TV Universitária	TV Brasil	5.1	Maio de 2015
TV Metropolitano	Rede Brasil	23.2	Fevereiro de 2017
TV Futuro	TV Cultura	14.1	Outubro de 2017
TV Feliz	-	17.1	Maio de 2018
Super TV	Rede Super	14.1	Novembro de 2018

Fonte: Elaborado pelos autores com base em informações dos sites e redes sociais das emissoras.

Na trajetória da televisão do Rio Grande do Norte, a transição do sistema analógico de televisão para o digital representou um momento de grande transformação

tecnológica. Um processo que começou em todo o país no início dos anos 2000, com a discussão, definição e implantação do sistema de produção e transmissão digital, que começou a modificar a vida das pessoas e redefinir a forma de assistir televisão no Brasil (MATTOS, 2010).

Essa fase de implantação e transição é também quando tem início o processo de convergência entre a televisão e a internet, que anos depois daria sequência a uma nova fase em que a TV ganha mais espaço para a portabilidade, mobilidade e interatividade.

Desde então, a televisão digital aberta vem convergindo com outras áreas digitais. O sinal digital pode ser recebido e editado num terminal de computador (PC) ou em notebook, em minitelevisores móveis, instalados em aviões, automóveis e ônibus, ou em aparelhos de telefone celular. O avanço da convergência entre as mídias, com TV, internet e telefonia determinará ajustes em todos os setores inclusive no da legislação (MATTOS, 2010, p. 50).

A partir das discussões sobre a transmissão digital de TV e a convergência entre as mídias tradicionais e as novas mídias, começou também a reestruturação do mercado televisivo como um todo (CASTRO, 2009). A academia começou a querer entender o processo e as possíveis consequências. A forma de ver televisão passou por mudanças, tendo em vista as novas possibilidades, tanto de conteúdo quanto de aparato tecnológico.

A TV digital brasileira entra na pauta social como uma oferta diferenciada de transmissão e de produção de conteúdos audiovisuais para os canais abertos e, em pouco tempo, se tornará realidade em todo o país. Isso porque exige transformações profundas tanto na área tecnológica (compra de equipamentos) quanto na produção de conteúdo digitais interativos que incluam a população da nova cultura digital (CASTRO, 2009, p. 58).

Além das transformações na área tecnológica e de conteúdo, a televisão no Brasil também passou por outras no que diz respeito ao financiamento de suas produções. A publicidade, consequentemente os anunciantes, passam a voltar as atenções para o mercado digital (WOLF, 2015). A mídia digital é financiada por anunciantes, enquanto que o faturamento da televisão vem também de outras fontes, mas depende fortemente dos patrocinadores. É aí que começa a disputa de mercados e a busca por inovação.

Nessa disputa por mercado e público, se observou ainda mudança no conteúdo da TV para atender desejos e hábito da nova geração de telespectadores e do mercado

digital emergente. “O bestirol das reportagens da seção de amenidades é grande. Mesmo que aponte uma mudança real (jovens assistem a menos televisão), mistura a TV como modelo de negócio com a TV como canal de distribuição” (WOLF, 2015, p. 28). Apesar das transformações nos últimos anos, e das constantes profecias e temores sobre o fim da televisão, as mudanças apontam para outro caminho. “Entre todas as apostas a serem feitas, talvez a menos segura seja que as pessoas vão parar de assistir à TV, mesmo que parem de assistir TV” (WOLF, 2015, p. 29).

Cannito (2010) ajuda a ampliar essa discussão quando expõe que as diversas mídias não atuam de forma isolada, mas de maneira integrada. Com a TV Digital, isso se intensifica ainda mais, aumentando as possibilidades de interação e produção de conteúdos.

Estou convencido de que a televisão continuará tendo grande importância e de que entender suas especificidades será um grande diferencial na construção de conteúdos transmídiais. A televisão sempre atuará com a programação de massa, feita para o público genérico, e continuará sendo a catalizadora das outras mídias (CANNITO, 2010, p.72).

Por fim, Williams (2016) explica que os meios que vão surgindo se amparam no legado deixado por seus antecessores e, com isso, vão construindo aparatos com mais recursos. Portanto, podemos observar que a tecnologia da televisão é uma evolução de outras formas de comunicação anteriores a ela.

Há uma interação complexa entre a tecnologia da televisão e as formas obtidas de outros tipos de atividade cultural e social. Muitas pessoas dizem que a televisão é essencialmente uma combinação e o resultado do desenvolvimento de formas anteriores: o jornal, a reunião pública, a sala de aula, o teatro, o cinema, o estádio esportivo, os anúncios publicitários e os outdoors (WILLIAMS, 2016, p. 55).

Na conclusão do processo de transição para a televisão digital no Rio Grande do Norte, o estado passou a contar com programas transmitidos em alta definição e tecnologia que oferece mais aparatos de interação com a TV. A qualidade da imagem melhorou, na medida em que as emissoras também começaram a se instalar no interior ou investir em retransmissoras ou transmissores mais potentes. Portanto, a forma de assistir televisão mudou, o que possibilita acreditar que o veículo continuará tendo grande alcance e influência na vida dos potiguares, nos próximos anos.

Considerações finais

Ao verificar o processo de transição da transmissão analógica para a digital, foi possível constatar que o Rio Grande do Norte começou a utilizar as novas tecnologias pouco tempo depois da inauguração do Sistema Brasileiro de TV Digital. As primeiras emissoras potiguares estrearam os canais digitais três anos depois, saindo na frente na corrida para investir em imagem e som com maior qualidade para os telespectadores.

A televisão no RN levou pouco mais de oito anos para estar com todas as emissoras produzindo e transmitindo suas programações no formato digital. Para algumas, isso só foi possível no fim do prazo estabelecido pela Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL). Mas, a grande maioria conseguiu concluir as mudanças e começaram as transmissões digitais. Infelizmente, verificamos que a TV Mossoró não conseguiu, deixou de operar em sinal aberto e hoje está no ar apenas na televisão a cabo.

Nos canais legislativos, foi possível observar uma expansão do sinal e da programação para o interior do estado. Isso graças ao fortalecimento da Rede Legislativa de Rádio e TV e investimentos em equipamentos e transmissores que possibilitassem a mudança para o sistema digital e, ao mesmo tempo, chegasse a mais pessoas no território potiguar. Nesse contexto da televisão pública no RN, é relevante ressaltar o pioneirismo da TV Universitária da UFRN, que foi a primeira emissora pertencente a uma instituição federal a iniciar a transmissão digital. A emissora estava entre as pioneiras do Brasil ao ter sido a segunda concessão de canal educativo a operar no país, em 1972. Com a TV Digital, a TVU ganhou mais uma vez espaço de destaque na história da radiodifusão brasileira.

Em relação às emissoras comerciais, com maior público e poder de investimento, não foi surpresa as maiores empresas de comunicação terem sido também as primeiras a ingressarem na era digital no Rio Grande do Norte. As demais, com menor público e menos poder financeiro, a transição aconteceu de forma mais lenta, mas com sucesso. Por fim, nós telespectadores e estudiosos da comunicação, vivenciamos um período de mudanças nunca antes visto, mas também significativas melhorias na qualidade da imagem e do som e avanços na tão esperada interação entre produtores de conteúdo e o público. Claro que o processo ainda não acabou e ainda tem muito a evoluir, mas já transformou a forma de assistir televisão no Brasil.

Acreditamos que o presente estudo tenha sido um ponta pé inicial para que outros possam ser realizados e contribuam para o desenvolvimento do conhecimento científico sobre a TV aberta no Rio Grande do Norte. Isso porque a televisão, enquanto veículo de comunicação de massa, vai sobreviver, se reinventar e ressurgir com novas funcionalidades e possibilidades para os telespectadores, tendo em vista que vivemos num constante processo de convergência das mídias.

Referências

ADAMS, C. Entrevista concedida ao jornalista Francisco Júnior em 2 de setembro de 2019, em Natal-RN.

ANGEIRAS, M. C. de A. **TVU, canal 11: a primeira TV Educativa do Brasil**. Recife: Ed. UFPE, 2018.

ANATEL. Sinal analógico será desligado no Norte e Nordeste. Disponível em: <https://www.anatel.gov.br/institucional/noticias-destaque/1982-sinal-analogico-sera-desligado-no-norte-e-nordeste> Acessado em: 24 set 2019.

BAND RN. Disponível em: <https://www.band.uol.com.br/tv/rn/> Acesso em: 22 de setembro de 2019.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Brasil tem 72 emissoras legislativas no ar. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/comunicacao/rede-legislativa-radio-tv/noticias/Brasil-tem-72-emissoras-legislativas-no-ar> Acesso em: 24 set 2019.

CASTRO, C. A pesquisa sobre TV digital no Brasil: a primeira geração. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, jan.-fev. São Paulo: Intercom, 2009.

CANNITO, N. G. **A televisão na era digital: interatividade, convergência e novos modelos de negócio**. São Paulo: Summus, 2010.

DUARTE, T. **8 anos da TV Câmara Natal**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gDdANjGuthc> Acesso em: 24 set 2019.

JÚNIOR, F. **RNTV: a notícia no ar**. Natal, RN: Francisco Júnior, 2014.

KNEIPP, V. A. P (org.). **Trajectoria da televisão no Rio Grande do Norte: a fase analógica**. Rio Grande do Norte: EDUFRN, 2017.

LIDIERE, Fr. Entrevista concedida ao jornalista Francisco Júnior em 25 de setembro de 2019, em Natal-RN.

MATTOS, S. **A história da televisão no Brasil: uma visão econômica, social e política**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

_____. A televisão digital, a convergência, a produção e distribuição de conteúdos para celulares e receptores móveis. Texto apresentado no 2º Fórum EPTIC, no **Anais** do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom, Curitiba, Paraná, 2009.

MOSSORÓ NOTÍCIAS. Sinal analógico será desligado em Mossoró nesta quarta-feira. Disponível em: <https://mossoronoticias.com.br/cotidiano=sinal-analogico-sera-desligado-em-mossoro-nesta-quarta-feira-9> Acesso em: 24 set 2019.

RECORD TV. Disponível em: <http://recordtv.r7.com/emissoras-record/> Acesso em: 22 set 2019.

REDE GLOBO. Disponível em: <https://negocios8.redeglobo.com.br/Paginas/Brasil.aspx> Acesso em: 22 set 2019.

REDE GLOBO. **Inter TV Costa Branca estreia programação no RN.** Disponível em: <http://redeglobo.globo.com/rn/intertvrn/noticia/2015/03/inter-tv-costa-branca-estreia-programacao-no-rn.html> Acesso em: 22 set 2019.

SBT. Disponível em: <https://www.sbt.com.br/institucional#quem-somos> Acesso em: 22 set 2019.

TRIBUNA DO NORTE. **A partir de hoje, Natal e região só terão sinal digital.** Disponível em: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/a-partir-de-hoje-natal-e-regiao-o-sa-tera-o-sinal-digital-coma-rcio-eletra-nico-comemora-vendas/414411> Acesso em: 24 de setembro de 2019.

TV ASSEMBLEIA. Disponível em: <http://www.al.rn.gov.br/portal/tv/p/historia-da-tv> Acesso em: 24 set 2019.

TV FUTURO. Disponível em: <http://tvfuturo.com.br/pt/> Acesso em: 24 de setembro de 2019.

TV PONTA NEGRA. Acessado em: <https://tvpontanegra.op9.com.br/cobertura> Acesso em: 22 set 2019.

TV TROPICAL. Disponível em: <http://vtropicalrn.com.br/quem-somos> Acesso em: 22 set 2019.

TV TROPICAL 25 ANOS: Edição comemorativa, 2012, Rio Grande do Norte.

TV UNIVERSITÁRIA. Disponível em: <http://www.tvu.ufrn.br/pagina.php?a=historia> Acesso em: 24 set 2019.

WILLIAMS, R. **Televisão: tecnologia e forma cultura.** São Paulo: Bomtempo: Belo Horizonte, MG: PUC Minas, 2016.

WOLF, M. **Televisão é a nova televisão.** São Paulo: Globo, 2015.

- ⁱ O padrão SBTVD foi desenvolvido por um grupo coordenado pelo Ministério das Comunicações brasileiro, liderado pela ANATEL (Agência Nacional de Telecomunicações) com suporte técnico do CPqD (Centro de Pesquisas e Desenvolvimento em Telecomunicações).
- ⁱⁱ Pesquisa Kantar Ibope Media-MW/Praça Natal/Participação domiciliar/Media 0h às 23h59 – seg a sex/Julho 2018.
- ⁱⁱⁱ Entrevista concedida por Francisco Lidiere ao jornalista Francisco das Chagas Sales Júnior em 25 de setembro de 2019, em Natal-RN.
- ^{iv} Atualmente, a Rede Legislativa possui 61 emissoras de TV, em 51 canais, e onze rádios FM no ar. Ao todo, já são 215 municípios cobertos pelo sinal dos canais legislativos, com 70 milhões de brasileiros em 22 estados atendidos pela TV Câmara, TV Senado, TV Assembleia e TV Câmara Municipal (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2019)
- ^v A primeira emissora de televisão educativa do Brasil foi a TV Universitária de Pernambuco, fundada em 1968. O canal pertence à Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).
- ^{vi} Entrevista concedida por Carlos Adams ao jornalista Francisco das Chagas Sales Júnior em 2 de setembro de 2019, em Natal-RN.